ISSN 2237-258X

PROFESSOR JOSÉ PEREIRA LINS: UM INTELECTUAL NO SUL DE MATO GROSSO

Teacher José Pereira Lins: an intellectual from the south of old Mato Grosso

Profesor José Pereira Lins: un intelectual en el sur de Mato Grosso

Alessandra Cristina Furtado[1]

Kênia Hilda Moreira[2]

Resumo

O presente artigo busca rastrear e analisar aspectos da trajetória intelectual de José Pereira Lins, conhecido como Professor Lins. Para a produção deste texto, recorreu-se a uma literatura ligada aos estudos sobre intelectuais, à história da educação e à história de Mato Grosso, entre outras. Utilizou-se de documentos do acervo pessoal desse educador, localizável no Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados (CDR-UFGD), bem como as matérias que circularam em jornais e revistas de Dourados e região. Apresentam-se as análises em três partes, com ênfase para seu papel como educador, o que permite afirmar que o intelectual José Pereira Lins (1921-2011) teve uma atuação fundamental na educação escolar e não escolar no Sul do antigo Mato Grosso (atual Mato Grosso do Sul), em especial, em Dourados e região.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. José Pereira Lins. Intelectual. Sul do Antigo Mato Grosso.

Abstract

The present article aims to track and analyze aspects of the intellectual trajectory of Prof. José Pereira Lins. To realize this article, we use biographical information related to studies on intellectuals, the history of education and history of Mato Grosso, among others. We used Prof. Lins's personal document collection stored at Centro de Documentação Regional of Universidad Federal da Grande Dourados (CDR-UFGD), and material that circulated in newspapers and magazines in the city of Dourados and region. We present the analysis in three parts, with emphasis on his role as an educator, which allows us to assert that the intellectual Jose Pereira Lins (1921-2011) played a pivotal role in academic and non-academic education in the south of Mato Grosso (current Mato Grosso do Sul), and particularly, in region of Dourados.

KEYWORDS: Intellectual. José Pereira Lins. Education. South of old Mato Grosso.

Resumen

El presente articulo objetiva rastrear y analizar aspectos de la trayectoria intelectual de José Pereira Lins, más conocido como Profesor Lins. Para la producción de este texto, se buscó una literatura acerca de los estudios sobre intelectuales, a la historia de la educación y a la historia de Mato Grosso, entre otras. Se utilizó documentos del acervo personal de ese educador, localizable en el

[1]Professora da graduação e da pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, em Dourados/MS. Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com pós-doutorado pela mesma instituição. Mestre, Licenciada e Bacharel em História pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista, *campus* de Franca/SP. E-mail: alessandra_furtad@yahoo.com.br

[2]Professora do Programa de Pós-Graduação e da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGEdu-FAED-UFGD). Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Mestre e doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* de Araraquara. Licenciada e Bacharel em História pela Universidade Federal de Goiás. E-mail:keniamoreira@ufgd.edu.br

Centro de Documentação Regional de la Universidad Federal de la Grande Dourados (CDR-UFGD), así como las materias que circularon en periódicos y revistas de Dourados y región. Se presentó los análisis en tres partes, con énfasis para su papel como educador, lo que permite afirmar que el intelectual José Pereira Lins (1921-2011) tuvimos una actuación fundamental en la educación escolar y no escolar en el Sur del antiguo Mato Grosso (actual Mato Grosso do Sul), en especial, en Dourados y región.

PALABRAS CLAVE: Educación. José Pereira Lins. Intelectual. Sur del antiguo Mato Grosso.

INTRODUÇÃO

> A Câmara Municipal de Dourados aprovou [projeto] que homenageia o professor José Pereira Lins. Seu nome será dado à via que margeia a oeste o Parque Ambiental Rego D'água, entre a Rua Audelino Garcia Camargo (antiga W16) e a Leste o bairro Brasil 500 (DOURADOS NEWS, 2011, p. 1).
>
> O nome do professor também está imortalizado na obra do prédio onde funciona a FACALE/UFGD, no campus da Cidade Universitária e também na Biblioteca Central da universidade, que adquiriu seu acervo ano passado (DOURADOS NEWS, 2011, p. 1).
>
> No bairro Jóquei Clube, a Escola Estadual "Professor José Pereira Lins", em fase final de construção, deverá ser inaugurada ainda neste primeiro semestre (O PROGRESSO - ON LINE, 2014, p. 1).

José Pereira Lins foi uma figura pública muito conhecida na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul, tendo recebido inúmeras homenagens e congratulações de universidades e políticos da região, especialmente depois de sua morte, em maio de 2011. Como exemplo, seu nome foi dado a uma faculdade, a uma rua e a uma escola, como indicam os anúncios em epígrafe. Este artigo busca rastrear aspectos da trajetória desse intelectual, cuja atuação foi decisiva tanto na educação escolar do Sul de Mato Grosso (atual Mato Grosso do Sul)[3] quanto no município de Dourados e região.

Para tanto, recorremo-nos à concepção de intelectual apresentada por Sirinelli (2003), o qual define duas acepções de intelectual: uma ampla e sociocultural, na qual se insere professores, jornalistas, eruditos, etc.; denominados "mediadores culturais". E outra, que parte da noção de engajamento. Esta encontra-se relacionada à primeira, já que ambas as acepções, não apenas atuam em suas funções específicas, mas também, colocam-se a serviço dos elementos socioculturais de uma realidade espacial e temporal. José Pereira Lins era ao mesmo tempo um cidadão ativo, um escritor e um professor. Foi justamente esta junção de papéis sociais que fez dele um intelectual tão conhecido e importante para a região, tornando-se um ícone na história da educação do sul de Mato Grosso e de Dourados. Ele ficou amplamente conhecido como Professor Lins.

A atuação de José Pereira Lins mostra-se importante pelo fato de exercer não só atividades na docência, mas também, por atuar como um importante "mediador cultural" frente à educação e a produção literária sul mato-grossense, em particular, em Dourados. Deste modo, José Pereira Lins pode ser considerado um intelectual nas duas acepções de Sirinelli (2003), devido, sobretudo, ao seu engajamento no trabalho educacional, que ganhou certa notoriedade em seu lugar social de atuação.

Para apresentar José Pereira Lins como um intelectual douradense, utilizamos como fontes de pesquisa diversos documentos localizados no acervo pessoal do professor José Pereira Lins, doado ao Centro de Documentação Regional da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade

[3] O Estado de Mato Grosso do Sul foi criado em 1977, com a divisão do antigo Estado de Mato Grosso (MT) em dois Estados.

Federal da Grande Dourados (CDR-UFGD), bem como, as matérias que circularam em jornais e revistas de Dourados e região e os artigos acadêmicos sobre o professor Lins.

Com base na análise dessas fontes, produzimos um texto que se divide em três partes: a primeira, apresenta uma breve biografia de José Pereira Lins; a segunda, para a qual demos maior ênfase, discute sua atuação como educador; e a terceira, trata do cidadão douradense e escritor literário. Em todas as partes, destacamos a preocupação do intelectual com a educação escolar e não escolar.

José Pereira Lins –uma biografia: de aluno a professor

Nascido no Estado da Paraíba, em 05 de fevereiro de 1921, veio a falecer na cidade de Dourados, no dia 02 de maio de 2011. José Pereira Lins pertencia a uma família numerosa, que tinha, além dele, mais 13 filhos. O seu pai era mestre de obras e especialista em construção de templos religiosos. No ensino, a sua trajetória começou quando o seu irmão mais velho lhe instruiu nas primeiras letras do alfabeto, uma tradição das famílias da época, em que o primogênito repassava o conhecimento para os outros irmãos.

Em 1938 sua família mudou-se da Paraíba para Mato Grosso, vindo a residir na cidade de Campo Grande. As fontes examinadas não permitiram afirmar por quais motivos a família de Lins mudou-se do Nordeste para o Centro Oeste, em Campo Grande. Foi neste período que José Pereira Lins entrou na escola, aos 18 anos de idade.

Aprovado no exame de admissão[4] para o ginasial, ele ingressou no Colégio Dom Bosco, uma instituição que na época já oferecia o ensino secundário em Campo Grande. O exame de admissão à 1ª série do curso ginasial constituía-se como "o requisito mais importante de comprovação do conhecimento e maturidade do estudante para ingresso no secundário" (SOUZA, 2008, p. 108).

É oportuno esclarecer aqui a respeito do Colégio Dom Bosco da cidade de Campo Grande, instituição de ensino que marcou a trajetória de escolarização de José Pereira Lins. Cabe registrar que as origens desse colégio estão vinculadas ao Instituto Pestalozzi, que foi a primeira instituição a oferecer o ensino secundário em nível ginasial na cidade, em 1925. Este Instituto, no ano de 1927, foi administrado, ao mesmo tempo, pela iniciativa particular e pela municipalidade, passando a se chamar Gymnasio Municipal de Campo Grande, sendo equiparado ao Colégio Pedro II.[5] Em 1930, os Padres Salesianos assumiram a direção desse Ginásio, que passou a se chamar "Gymnasio" Municipal Dom Bosco (GAZETA DO COMMERCIO, 1927, p. 4) e, posteriormente, Colégio Dom Bosco[6].

No final da década de 1920 Campo Grande já contava com duas instituições de ensino secundário, os quais ofereciam o Curso Ginasial: o Ginásio Municipal, com 262 alunos matriculados e o Internato Osvaldo Cruz, com 265 alunos matriculados (MATO GROSSO, MENSAGEM, 1929).

Contudo, foi durante o governo de Mário Corrêa da Costa, no período de 1926 a 1930, que um novo Regulamento da Instrução Pública foi apresentado, por meio do Decreto nº 759, de 22 de

[4] O exame de admissão foi, por algumas décadas, a linha divisória decisiva entre a escola primária e a escola secundária. A esse respeito, Cf. Spósito (1984).

[5] Cabe lembrar que, nesse período, a equiparação, de acordo com a Reforma Rocha Vaz (Decreto nº 16.782, 1925), era privilégio dos estabelecimentos públicos.

[6] O Colégio Dom Bosco transformou-se "num dos colégios mais tradicionais da cidade" (BITTAR; FERREIRA JÚNIOR, 1999, p. 177).

abril de 1927, dividindo o ensino em primário e secundário. Com isso, o poder público parece reconhecer a sua responsabilidade, no que se refere ao ensino secundário. Provavelmente, essa nova regulamentação de 1927 acabou por refletir positivamente no ensino secundário em Mato Grosso. Em 1933, por exemplo, Campo Grande contava com o Curso Ginasial, oferecido pelo Ginásio Municipal e pelo Internato Osvaldo Cruz e o Curso Normal, oferecido pelo Colégio Nossa Senhora Auxiliadora e pela Escola Modelo e Normal. As três primeiras instituições faziam parte do cenário educacional da cidade no final do ano de 1930.

No entanto, Bittar e Ferreira Jr. (1999) questionam a disparidade do ensino entre o norte e o sul do estado de Mato Grosso, ao denunciar a ausência de um ensino secundário público em Campo Grande:

> Isso permite notar a indiferença do governo estadual por Campo Grande [...] estava se refletindo realmente no ensino, pois não tínhamos ainda um ginásio público como o norte que ostentava o seu excelente Liceu Cuiabano. As duas cidades, porém, apresentavam mais ou menos o mesmo porte (op. cit, p. 176-177).

Foi somente no final da década de 1930, mais precisamente em 1939, que instalou-se o primeiro Ginásio público em Campo Grande, o terceiro dessa modalidade pública em Mato Grosso. Oliveira e Gonçalves (2009, p.175) registram que o "Liceu Campo-Grandense"

> [...] foi o primeiro nome da escola Maria Constança. Criado em 18 de março de 1939, instalado junto ao grupo escolar Joaquim Murtinho e a escola Normal, na rua Afonso Pena no centro da cidade. A instalação de uma instituição escolar secundária pública na cidade tem seus significados, a descrição da data de abertura compreendia que aquele estabelecimento era um verdadeiro presente para a cidade, com ele Campo Grande dava mais um passo rumo ao progresso.

Na década de 1940 ainda era reduzido o número de estabelecimentos públicos de ensino secundário em Mato Grosso. Neste período, havia apenas três ginásios oficiais sob a inspeção federal nas três cidades principais do Estado: Cuiabá, Corumbá e Campo Grande (MATO GROSSO, MENSAGEM, 1940).

Diante das circunstâncias do ensino secundário em Mato Grosso - mais especificamente, da cidade de Campo Grande, onde residia com a sua família ao concluir o Curso Ginasial -, se José Pereira Lins tivesse interesse em prosseguir os estudos, teria que se mudar para uma localidade que oferecesse o segundo ciclo do ensino secundário na época. Em Mato Grosso, no período, o Curso Científico somente era oferecido no Liceu Cuiabano, na capital Cuiabá (BRITO, 2001).

Como José Pereira Lins tinha interesse em continuar os estudos, pois pretendia cursar Engenharia Civil, sua opção foi mudar-se para a capital do Paraná. A cidade de Curitiba, do seu ponto de vista, na época era a localidade, até se comparada a São Paulo e Rio de Janeiro, que lhe oferecia melhores condições para cursar o Científico. É oportuno lembrar que nos anos de 1940, o ensino secundário no Brasil ainda não havia passado por um processo de expansão, que ocorreu apenas na década de 1950, conforme apontam alguns estudos sobre o ensino secundário brasileiro (NUNES, 2000; SOUZA, 2008).

Para manter-se nos estudos em Curitiba, José Pereira Lins, como vinha de uma família com poucos recursos financeiros e de muitos filhos, teve que contar com o auxílio financeiro de algumas pessoas amigas de Campo Grande, entre elas, Olívia Enciso e Maria Constância Barros Machado.

Olívia Enciso[7] era diretora da *Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante*, fundada em 1940, cujo objetivo era trabalhar no atendimento a crianças carentes e abandonadas. Maria Constância Barros Machado era uma professora cuiabana, que chegou a Campo Grande no final da década de 1910 e iniciou seus trabalhos na primeira escola pública isolada para o sexo feminino, em substituição à professora leiga Henriqueta da Silva, atuando como diretora, secretária e professora[8].

Ao concluir o curso científico, José Pereira Lins mudou os seus planos inicialmente estabelecidos de ingresso no ensino superior. O interesse pela faculdade de Engenharia Civil, por influência de seu pai, foi deixado e a sua nova opção foi um Curso de Licenciatura. De acordo com o próprio Lins, essa mudança ocorreu em virtude da orientação de um colega, que disse a ele que deveria ser professor, porque seus modos, jeitos e maneira de estudar eram de professor. "Eu pensei que talvez aquilo estivesse na minha índole e daí me matriculei na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da universidade que era dirigida pelos Irmãos Maristas" (REVISTA PREMISSA, 2009, p. 25).

Formou-se em Letras Neolatinas e fez cursos de aperfeiçoamento em Literatura Comparada, Filologia Portuguesa, Literatura e Língua Italiana. José Pereira Lins retornou a Mato Grosso, voltando a morar na cidade de Campo Grande, onde exerceu várias funções docentes no Colégio Estadual Campo-grandense, no Colégio Osvaldo Cruz e no Barão de Rio Branco. Nestas instituições de ensino, permaneceu como professor até receber o convite para ajudar a implantar uma extensão do Colégio Osvaldo Cruz de Campo Grande na cidade de Dourados.

José Pereira Lins – o professor e cidadão douradense

José Pereira Lins chegou a Dourados no ano de 1954, quando foi fundado o Colégio Osvaldo Cruz, se dedicando, como pioneiro, à educação de centenas de jovens. A extensão do Colégio Osvaldo Cruz de Campo Grande na cidade de Dourados foi instalada por Luiz Alexandre Oliveira, sendo ele o primeiro diretor e proprietário desta instituição de ensino.

Cabe mencionar que José Pereira Lins chegou a Dourados em um período em que o município passava por um importante desenvolvimento urbano e rural, proporcionado pela implantação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND), em 1948. Este projeto colonizador do Sul de Mato Grosso fez parte de uma política de Getúlio Vargas, a criação de Colônias, a qual estava diretamente ligada à fixação do homem no campo por meio da implantação da pequena propriedade, tendo em vista a necessidade de expansão das relações capitalistas de produção (OLIVEIRA, 1999).

O projeto colonizador no sul do então Mato Grosso foi viabilizado pelo governo por meio de uma intensa propaganda da imprensa, já que havia elementos (homens e mulheres) dispostos a enfrentarem os desafios de migrar-se para outras regiões do país, na tentativa de melhorar de vida. Ou seja, havia uma força de trabalho disponível e, principalmente, barata e desqualificada. (OLIVEIRA, 1999).

[7] Olívia Enciso foi a primeira vereadora de Campo Grande e a primeira deputada estadual de Mato Grosso (antes da divisão do Estado). Assim como Maria Constança, contribuiu na área educacional campo-grandense. Foi também uma das responsáveis pela instalação da Escola do Serviço Nacional da Indústria (Senai) em Campo Grande. Além de ter fundado a Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante, já mencionada neste texto. Foi escritora de várias obras literárias, o que a credenciou para ser 1ª Titular da Cadeira nº 22 da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (patroneada por Vespasiano Martins). Para saber mais a respeito de Olívia Enciso, consultar o site: < http://www.mulher500.org.br>. Acesso em: 10 jul.2014

[8] Maria Constância Barros Machado foi designada para atuar no Grupo Escolar de Campo Grande em 1922. Professora com notória participação na área educacional, liderança política, inclusive comandou a mobilização junto ao governo do estado de Mato Grosso para a instalação do primeiro ginásio público nessa cidade, no final da década de 1930 (PESSANHA; SILVA, 2012; ABREU, 2014).

Muitas famílias se deslocaram para a Colônia, atraídas pelas propagandas emitidas por Vargas nos veículos de comunicação oficial ou por informações de familiares e amigos que, ao tomarem conhecimento da doação dessas terras, apressavam-se em avisar suas famílias. Para ocupar as terras da Colônia Agrícola Nacional de Dourados, vieram migrantes de quase todas as regiões, principalmente, do Nordeste. Na época, também vieram imigrantes de países da América Latina, Europa, Ásia e Japão.[9]

A implantação da CAND não proporcionou, para o município de Dourados, apenas a expansão demográfica, com o povoamento dos "espaços vazios" da localidade, mas trouxe também transformações econômicas, políticas, culturais e sociais. Essas mudanças aceleraram o desenvolvimento urbano com a instalação, a partir de 1950, de hospitais, bancos, cinema, clubes, linha telefônica; ampliação do comércio, loteamentos imobiliários; a criação de associações de classe e, também, de mais escolas.

Convém lembrar que antes da criação do Colégio Osvaldo Cruz em Dourados, a cidade contava com poucas escolas e nenhuma delas oferecia o ensino secundário. Para cursar o ensino ginasial, os jovens do município e da região tinham que se dirigir a outras cidades de Mato Grosso, como Campo Grande e Cuiabá, ou a outros Estados brasileiros, como São Paulo.

Neste período, Dourados contava apenas com instituições de ensino primário. O Colégio Erasmo Braga, fundado em 1939 pelos presbiterianos; a Escola "Imaculada Conceição", instalada no final da década de 1940, pelas Irmãs Franciscanas; a Escola Paroquial "Patronato de Menores", também criada pelas franciscanas nos anos de 1940; e o primeiro Grupo Escolar, "Joaquim Murtinho", instalado pelo governo estadual em 1947.

Diante dessas circunstâncias, a instalação do Colégio Osvaldo Cruz, na qual José Pereira Lins participou ativamente da implantação, trouxe certo ar de progresso e valorização cultural na educação escolar em Dourados e região. A instalação do Colégio representou a efetivação prática e objetiva das aspirações e dos valores mais elevados da época, no que se refere ao ensino. Nesse período, eram poucos ainda os municípios que possuíam uma instituição de ensino secundária, apesar de, na década de 1950, o ensino secundário já passar por um processo de expansão, tanto no Mato Grosso, quanto no Brasil.

O Ginásio Presidente Vargas, que oferecia ensino secundário público na cidade de Dourados, apesar de ter sido criado pela Lei n.º 427, de 2 de outubro de 1951, tinha suas atividades iniciais previstas para 1 de janeiro de 1955 e seu primeiro registro de funcionamento data de 15 de fevereiro de 1958.[10]

Nesse sentido, o Colégio Osvaldo Cruz trouxe, desde o início de suas atividades educativas, um grande avanço para a educação em Dourados e região, afinal, foi a primeira instituição de ensino secundária de Dourados a ofertar o Ginasial. Além disso, começou a oferecer cursos em período noturno. Como afirmou o professor Lins, em uma entrevista concedida a Rádio Coração (2005), gerou também um "preconceito, que foi ainda maior quando o colégio passou a oferecer aulas no período noturno, pois as mulheres eram proibidas de estudarem ou saírem à noite". Ele também recordou que, nos primeiros anos de funcionamento, as aulas eram dadas à luz de lampiões, pois a energia elétrica ainda não havia chegado ao município de Dourados.

O Colégio Osvaldo Cruz, sob a administração do professor Lins, iniciou suas atividades com o curso primário e o curso ginasial, oferecidos em dois turnos, no diurno e no noturno. Conforme depoimento do professor João Pessoa:

[9] Sobre a vinda de imigrantes e da formação da CAND, conferir Oliveira (1999) e Oliveira (2013).

[10] A esse respeito, Cf. Passone e Moreira (2014) e Marquês (2014).

> [...] Luiz Alexandre, prevendo o desenvolvimento de Dourados, fundou aqui o Colégio Osvaldo Cruz de Dourados, que funcionava em salas cedidas na Escola Joaquim Murtinho. Professor Lins adquiriu o referido colégio e o transferiu para um prédio de madeira na rua Presidente Vargas, esquina com a Onofre Pereira de Matos de propriedade do senhor Joaquim de Oliveira, do cartório do terceiro oficio (PESSOA *apud* SANTOS e ALVES, 2013, p. 357).

A Figura 1 evidencia a casa que abrigou a sede do Colégio Osvaldo Cruz em Dourados, sob a administração do professor Lins, a partir de 1956, construída em madeira em uma área central da cidade de Dourados.

Figura 1 – Primeiro prédio do Colégio Osvaldo Cruz em Dourados



Fonte: Santos (2012)

O Colégio Osvaldo Cruz contou com professores como Celso Amaral, professor de latim da primeira turma douradense de ginasianos, substituindo, por convite do professor José Pereira Lins, a vaga deixada pelo sacerdote e vigário católico paroquial Dom Teodardo Leitz, que lecionava essa matéria curricular no Colégio.

Outro professor da escola foi, o já citado, João Pessoa, que lecionou Inglês e Ciências, a convite do professor Lins:

> Eu vinha sempre a Dourados, para visitar minha irmã Maria Florezia e frequentava a congregação Batista na casa do Pio Goti. Foi lá que reencontrei o Lins. Eu trabalhava em Maracaju e me mudei para Dourados em 5 de janeiro de 1958. [...] À convite do Lins lecionei Inglês e Ciências no Colégio. [...] Fui vice-diretor, enfim, fiquei no Osvaldo Cruz cerca de l5 anos. Foi muito bom, gratificante (PESSOA apud SANTOS e ALVES, 2013, p. 357).

Sob a direção do professor Lins, o Colégio Osvaldo Cruz educou várias gerações de douradenses e de jovens da região sul do Estado. Inúmeros ex-alunos são hoje cidadãos de destaque em nível estadual e nacional no campo da educação, política, medicina, advocacia e engenharia.

A Figura 2 apresenta José Pereira Lins no ano de 1957 com alunas do Colégio Osvaldo Cruz, ainda na primeira casa que abrigou essa instituição de ensino em Dourados.

Figura 2 – Alunas do Colégio Osvaldo Cruz com o prof. Lins (1957)



Fonte: Santos (2012)

O prédio que veio a abrigar definitivamente o Colégio Osvaldo Cruz foi construído anos depois de sua fundação na cidade. Essa construção ocupava um lugar de destaque em uma área central de Dourados, com uma grande infraestrutura, ocupando seis lotes de terreno na mesma quadra, totalizando cinco mil metros quadrados, como é possível visualizar na imagem de construção do prédio escolar, representado na Figura 3.

Figura 3 – Edificação do Colégio Osvaldo Cruz



Fonte: Santos (2012)

Em 1960 o Colégio Osvaldo Cruz passou a oferecer o curso técnico em contabilidade e, em 1965, instalou o Curso Normal, tornando-se a segunda instituição de ensino de Dourados a oferecer formação de professores primários. O Colégio Osvaldo Cruz, dirigido por José Pereira Lins, foi uma das instituições de ensino mais tradicionais na década de 1960, em Dourados e região.

Conforme o artigo 1° do Regimento Interno do Centro Educacional Osvaldo Cruz, datado de 16 de julho de 1970, a instituição foi fundada e mantida por entidade particular, tendo por finalidade ministrar o ensino primário, secundário, comercial e normal, subordinada sob o aspecto legal aos órgãos competentes vinculados ao Ministério da Educação e Cultura. Portanto, essa instituição tinha autorização para oferecer diferentes modalidades de ensino em seu mesmo espaço. O artigo 2º registra a união das escolas que funcionavam na instalação deste Centro Educacional, prevendo a incorporação de outras, desde que reconhecidas:

> O CENTRO EDUCACIONAL OSVALDO CRUZ DE DOURADOS é o resultado da união das seguintes escolas: Escola Primaria Princesa Isabel, Colégio Osvaldo Cruz de Dourados, Colégio Comercial Santos Dumont e Escola Normal Olavo Bilac.
> Parágrafo único. - Novas escolas poderão ser incorporadas à Instituição desde que reconhecidas pelo órgão do Ministério da Educação e Cultura, a que se subordinarem.
> [...]
> Art.3° - As escolas de que trata o Art.2°, terão em comum este regimento, na forma da lei (Art.58° da Port. 973, de 25.5.65), porém conservarão, isoladamente, o nome, sem prejuízo da legislação e normas de cada uma inerentes (MATO GROSSO, REGIMENTO, 1970, p.1)

Além do Colégio Osvaldo Cruz, o escritor fundou outras dez escolas na região, por exemplo, em Itaporã, Indápolis, Glória de Dourados, Panambi, entre outras cidades e distritos. Na época, o professor Lins dizia que, depois de criá-las, as passava gratuitamente para outras pessoas administrarem. Com isso, alunos de outras regiões não precisavam enfrentar longas horas de ônibus para vir estudar em Dourados.

Em Dourados, o professor Lins exerceu ainda a função de docente na Escola Estadual Presidente Vargas e no Centro Universitário de Dourados (CEUD), hoje Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Foi Presidente da Junta de Educação da Convenção Batista Mato-grossense, membro do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul e orientador pedagógico do Curso de Treinamento Básico para Professores do Curso Médio pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), em Mato Grosso.

A CADES teve importante papel na tarefa de preparar tecnicamente pessoas leigas para o exercício do magistério secundário. Criada pelo Decreto nº 34.638, de 17 de novembro de 1953, por Getúlio Vargas, em um momento em que o Brasil passava por grandes transformações socioeconômicas, políticas e culturais, que alteraram profundamente a fisionomia do País e repercutiram na educação. Duas preocupações se faziam muito presentes no país nesse período: de um lado, o atendimento das necessidades e exigências de um país que se acreditava estar em franco desenvolvimento; de outro, o *déficit* de professores decorrente da grande expansão do ensino secundário, que colocava em risco a sua qualidade. Nessas circunstâncias, a CADES foi criada com um duplo objetivo: primeiramente, elevar o nível do ensino secundário; depois, difundi-lo (PINTO, 2006). A mesma autora ainda menciona que, para a consecução de seus objetivos, a CADES deveria, entre outras atividades:

> [...] promover a realização de cursos e estágios de especialização e aperfeiçoamento para professores, técnicos e diretores de estabelecimentos de ensino secundário; conceder e incentivar a concessão de bolsas de estudo a professores secundários, a fim de realizarem cursos ou estágios de especialização e aperfeiçoamento no País ou no exterior; promover estudos dos programas do curso secundário e dos métodos de ensino, a fim de ajustá-los aos interesses dos alunos e às condições e exigências do meio; elaborar material didático para as escolas secundárias; organizar missões culturais, técnicas e pedagógicas para dar assistência e estabelecimentos distantes dos grandes centros; incentivar a criação e o desenvolvimento dos serviços de orientação educacional nas escolas de ensino secundário; divulgar atos e experiências de interesse do ensino secundário; e promover o intercâmbio entre escolas e educadores nacionais e estrangeiros (PINTO, 2006, p.755).

José Pereira Lins teve uma participação fundamental nessas iniciativas de ação e difusão da CADES em Mato Grosso, no contexto educacional do ensino secundário nesse Estado. Levou (e difundiu) a orientação e assistência pedagógica prescrita por essa Campanha aos professores leigos mato-grossenses, em uma época em que o ensino secundário no Estado começava a passar por um processo de crescimento e, até mesmo, de expansão na década de 1950; e o professor, com preparação técnica para atuar nas escolas, nessa modalidade de ensino, era essencial.

Além disso, o professor Lins foi o fundador da Associação Campo-grandense de Professores (ACP) e da Associação Douradense de Professores (ADP), atual Sindicato Municipal dos Trabalhados em Educação de Dourados (Simted).

Em 2014, como anunciado na terceira citação da epígrafe do presente artigo, o professor Lins foi homenageado ao atribuírem seu nome a uma escola no bairro Jóquei Clube, em Dourados, conforme resolução apresentada a seguir:

> **RESOLUÇÃO/SED n** . 2.879, de 27 de maio de 2014.
> Classifica a unidade escolar de ensino, e dá outras providências.
>
> **A SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO** , no uso de suas atribuições legais, [...] e considerando a criação da Escola Estadual Prof. José Pereira Lins, com sede no município de Dourados, publicada no Diário Oficial n. 8.679, de 21 de maio de 2014, Decreto n. 13.965, de 20 de maio de 2014, resolve:
> Art. 1 Fica classificada, para fins de lotação de pessoal como tipologia D, a Escola Estadual Prof. José Pereira Lins, no município de Dourados (DIÁRIO OFICIAL, 2014, p. 8).

Esse preito é uma forma de reconhecer a importância de sua atuação no meio educacional, que, além de educador, teve importante papel como escritor, como destacaremos a seguir.

José Pereira Lins – o cidadão douradense e sua veia de escritor

José Pereira Lins tornou-se um cidadão douradense. Além do título de cidadão douradense, recebido pela Câmara Municipal de Dourados, também recebeu o de cidadão Itaporanense, outorgado pelo município de Itaporã, que fica a 17 quilômetros da cidade de Dourados e, ainda, de cidadão Sul-Mato-Grossense, outorgado pela Assembleia Legislativa do Estado.

Além dos títulos de cidadania, José Pereira recebeu a Medalha do Mérito Policial Militar, outorgado pelo governo do Estado; o título de Doutor Honoris Causa, outorgado pela Unigran; e de Honra ao Mérito, outorgado pela Comunidade Baha'i do Brasil, reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), entre outros.

Foi fundador e presidente da Academia Douradense de Letras e membro da Academia sul mato-grossense de Letras. Em 2010, José Pereira Lins foi o primeiro a receber o "Prêmio Ildefonso Ribeiro da Silva", instituído pela Câmara Municipal de Dourados em homenagem aos escritores de destaque na produção literária regional sul mato-grossense.

O escritor José Pereira Lins tem vários livros publicados na área de literatura e teologia. Era considerado pela comunidade douradense e membros da Associação Douradense de Letras como um dos destaques da produção literária na região. Entre os livros de autoria do escritor, estão:

> *Do Livre Arbítrio e da Soberania de Deus* (Teologia);
> *Lobivar Matos*: o poeta desconhecido (ensaios literários em co-autoria);
> *Conceitos* (ensaios de crítica literária);
> *Hélio Serejo... Sublime Poema*: vida e obra;
> *O Sol dos Ervais* - Exaltação à obra literária de Hélio Serejo (ensaios literários);
> *Tudo passa sobre a Terra* (crônicas);
> *As Aves de Arribação*;
> *Os Olhos de Deus;*
> *Panacéia*: máximas, provérbios e... (o que passar pela cabeça do leitor!).

Pereira e Pinheiro (2011), ao consultarem os arquivos do Jornal *O Progresso*, de Dourados, da década de 1950, evidenciam a preocupação publicada na forma de ensaios pelo escritor José Pereira Lins, com a escassez de leitores e a importância de valorizar os livros. "O livro é a Luz do coração, o espelho do corpo, guia das virtudes, repelidor dos vícios. É a coroa dos prudentes, o companheiro de viagem, o amigo caseiro, o entretenedor do enfermo" (LINS, *O progresso*, 29 de julho de 1956 *apud* PEREIRA; PINHEIRO, 2011, p. 5). Sobre a falta de gosto da leitura por parte dos jovens, escreveu:

> Felizmente ainda há quem leia Camões. Dias atrás surpreendi alguém declamando-o magistralmente: era um senhor de meia idade, mais velho do que moço. E preciso frisar bem isso, pois a mocidade de hoje já não lê e quando não o ignoram totalmente... (LINS, *O Progresso*, 30 de dezembro de 1956 *apud* PEREIRA e PINHEIRO, 2011, p. 5).

Na "I Oficina de Incentivo à Informação", promovida pela Sala de Leitura dos Correios de Dourados, em 2007, que teve como tema "O Encontro de Gerações da Literatura e Poesia Douradense", o professor Lins foi homenageado. Na ocasião, o escritor aproveitou para falar sobre a importância da leitura na vida das pessoas.

Como leitor e escritor, José Pereira Lins possuía um acervo de 50 mil livros, com obras raras da coleção particular do professor e também livros do Colégio Osvaldo Cruz. Todo acervo está disponibilizado hoje na biblioteca central da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

A importância da disponibilidade das obras que pertenceram a José Pereira Lins na biblioteca da UFGD pode ser evidenciada, por exemplo, com a descrição de Fernandes (2010) sobre o levantamento teórico das obras de Hélio Serejo, objeto de sua pesquisa:

> [...] tivemos na primeira etapa, certa dificuldade no que se refere à disponibilização desse material nas bibliotecas das Universidades UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) e UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) e também na biblioteca municipal da cidade de Dourados-MS. Procuramos então o professor José Pereira Lins, do qual tivemos a informação de que teria um vasto acervo em sua própria residência. O professor, sendo um homem das letras, não hesitou em nos ajudar, cedendo, a título de empréstimo, algumas das obras de Hélio Serejo e duas de sua própria autoria que escrevera a respeito de Serejo e suas obras. Devidamente fichadas, extraímos das obras o que interessava ao nosso levantamento (FERNANDES, 2010, p. 27).

Além dela, outra autora que contou com o acervo do professor Lins para sua investigação sobre Lobivar Matos foi Araújo (2010), que faz seus agradecimentos:

> Ao professor José Pereira Lins, pela recepção em Dourados-MS e pela apresentação de parte dos documentos inéditos pertencentes a Lobivar Matos. Na verdade, a citação dessa obra serve para lembrar que José Pereira Lins, professor aposentado, residente na cidade de Dourados-MS e divulgador da literatura produzida em Mato Grosso do Sul, tem sido um dos grandes admiradores da obra de Lobivar Matos. José Pereira Lins conserva em seu acervo pessoal os inéditos de Lobivar Matos e exemplares originais de Areôtorare e de Sarobá. Como ex-Presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, Lins sempre colaborou com aqueles que se dispõem a obter informações sobre o autor (ARAUJO, 2010, p. 23)

Fica evidente a preocupação do intelectual José Pereira Lins com a divulgação da literatura sul mato-grossense, quando as autoras destacam sua disponibilidade de tempo e de materiais para estudos e pesquisas. No ato de doação de seu acervo pessoal à Biblioteca da UFGD, o professor Lins disse que "desde a primeira vez que ele entrou na escola, aos 18 anos, nunca mais saiu dela e

que agora, com a instalação de uma sessão com seu nome na biblioteca, nem depois de morto ele sairá".[11]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os três tópicos que compõem o presente texto nos permite evidenciar a preocupação do intelectual José Pereira Lins com a educação escolar e não escolar no Sul do antigo Mato Grosso e, em especial, no município de Dourados e região.

Pioneiro na implantação do ensino secundário na cidade de Dourados na década de 1950, formador de inúmeros cidadãos da região, militante em prol da valorização dos professores e atuante na criação de escolas, José Pereira Lins, o conhecido professor Lins, em todas as funções que ocupou, seja como professor, diretor, escritor ou líder religioso, deixava transparecer sua veia de educador. A paixão pela escola, pelos livros, pela leitura e pelo ensino parece ter sido o grande motivador da trajetória desse intelectual que deixa um legado ainda pouco explorado.

Ao que sabemos, ainda não foi feito nenhum estudo em nível de mestrado ou doutorado sobre o Professor Lins. Os trabalhos dessa envergadura, que contaram com a colaboração/participação de José Pereira Lins ou que se utilizaram de seus escritos, são da área de Teologia e a maioria da área de Letras. Fica a chamada para futuras investigações acadêmicas com fôlego para investigar mais profundamente as ações desse intelectual que muito contribuiu para a história da educação no sul de Mato Grosso.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Susylene Dias de. *A vida e a obra de Lobivar Matos*: o modernista (des) conhecido. 269 f. 2009. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, 2009.

BITTAR, Mariza; FERREIRA, Junior. Professores e Instituições escolares no Contexto do Regionalismo Mato-Grossense. In: CUNHA, Francisco Antonio Maia da (Coord.). *Campo Grande:* 100 anos de construção. Campo Grande: Matriz, 1999. p. 169-194.

BRITO, Silvia; ANDRADE, Helena**.** *Educação e Sociedade na Fronteira Oeste do Brasil:* Corumbá (1930-1954). 2001, 393f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

DOURADOS NEWS. *Camara Municipal homenageia Prof. Lins*. Dourados. p. 1, 21 set 2011.(Disponível em: http://www.douradosnews.com.br/dourados/camara-municipal-de-dourados-homenageia-professor-lins. Acesso em: 03 maio 2014.

GAZETA DO COMMERCIO. *Gymnasio Campo Grande*: A maior organização escolar de Matto Grosso – todos os cursos são reconhecidos. Três Lagoas, nº 299, 16 de janeiro de 1927.

[11]Disponível em: <http://www.douradosnews.com.br/dourados/camara-municipal-de-dourados-homenageia-professor-lins>. Acesso em: 11 jul 2014.

LINS, José P. *Hélio Serejo*: sublime poema. Dourados: publicação do autor, 1996.

LINS, José P.; OLIVEIRA, Doratildo P. de. *A ilusão e o destino do poeta desconhecido*. Dourados: Editora, 1994.

LINS, José Pereira. *Entrevista* concedida por ele à Rádio Coração como parte do projeto "Memória", 2005.

FERNANDES, Sonia Sueli Gimenez. *Estudo do vocabulário relativo aos refrões, ditos e provérbios usados pelos paraguaios residentes em Dourados-MS*. 71 f. (Trabalho de Conclusão de Curso) Curso de Letras Habilitação Português-Espanhol – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, 2010.

MARQUÊS, Inês Velter. *O Ensino Secundário no Sul do Antigo Mato Grosso:* o Colégio Estadual Presidente Vargas de Dourados (1951-1974).2014. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2014.

MATO GROSSO. *Mensagem* do Presidente do Estado de Mato Grosso Dr. Mario Corrêa à Assembleia Legislativa em 13 de maio de 1929, Rio de Janeiro/RJ. Rolo de microfilme nº 054 planilhas, fotografia. s/n. Cópia no Centro de Documentação CDR. 1929.

MATO GROSSO. *Relatório* apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas pelo Bel. Julio Strübing Müller interventor federal em Mato Grosso em 13 de junho de 1940, Rio de Janeiro/RJ. Rolo de microfilme nº 063 planilha, fotografia n. 15 (Cópia). Centro de Documentação. UFGD, 1940.

MATO GROSSO. RESOLUÇÃO/SED n . 2.879, de 27 de maio de 2014. *Diário Oficial do estado de Mato Grosso do Sul*, Mato Grosso do Sul, 27 maio /2014, p. 8.

NOGUEIRA, Sergio. *Ann Mae Louise Wollerman*: Recorte autobiográfico e sua contribuição para historiografia de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião). São Bernardo do Campo - SP: UMESP, 2003, p. 194-196.

NUNES, Clarice. O "velho" e "bom" ensino secundário: Momentos Decisivos. *Revista Brasileira de Educação.* Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. São Paulo: Autores Associados, 2000, n. 14. mai-ago, p. 35-60.

O PROGRESSO - ON LINE. *Dourados terá 8 novas escolas do ensino médio*. Dourados. p. 1, 19 maio 2014. Disponível em: http://www.progresso.com.br/dia-a-dia/dourados-tera-8-novas-escolas-do-ensino-medio. Acesso em: 20 jun 2014.

OLIVEIRA, Benícia Couto de. *Histórias que (re) contam história:* análise do povoamento, colonização e reforma agrária do sul de Mato Grosso do Sul (org.). Dourados: Ed. UFGD, 2013. 142 p.

_____. *Apolítica de colonização do Estado Novo em Mato Grosso (1937-1945).* Dissertação (Mestrado em História). 255 f. UNESP. Assis/SP, 1999

OLIVEIRA, Gilberto Abreu de. *A Trajetória da Normalista Maria Constança Barros Machado no Sul de Mato Grosso (1913-1966).* Dissertação (Mestrado em Educação). 131 f. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade de Paranaíba/MS, 2014.

OLIVEIRA, Regina T. C. de; GONÇALVES, Arlene da Silva. Iniciativas de Modernização Escolar em Mato Grosso: grupos escolares e formação docente- o sul do estado (1910-1950). *Série-Estudos (UCDB),* v.1, p.171-191, 2008.

PASSONE, Eglem de Oliveira; MOREIRA, Kênia Hilda. As disciplinas escolares de uma escola pública de ensino secundário no período de 1958 a 1971: o caso da escola Presidente Vargas em Dourados-MS. In: VALENLUELA, Milton; PROENÇA, Maria G. Sartori; OLIVEIRA, Maria B. Quast (Orgs). *Pedagogia e Docência* - Desafios e Perspectivas da Prática Pedagógica. Dourados: UEMS, 2014, p. 111-119.

PESSANHA, Eurize Caldas; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Capítulo 10. O lugar de uma escola no tempo de uma cidade: Campo Grande e a Escola Estadual Maria Constança Barros Machado. In. PESSANHA, Eurize Caldas; GATTI JUNIOR, Décio.(orgs). *Tempo de cidade, lugar de escola. História, ensino e cultura escolar em "escolas exemplares".* Uberlândia: EDUFU, 2012, p.249-247.

PEREIRA, Adriana Viana; PINHEIRO, Alexandra S. Histórias de leitura de um deputado federal: o poeta Weimar Torres. *Linguasagem* (São Paulo), v. 1, p. 1-15, 2011.

PINTO, Diana Couto. *Cades e sua presença em Minas Gerais*. 2006. Disponível em**: <** http://www2.face.ufu.br/nephe/imagens/ arq-ind-nome/eixo8/.../cades.pdf>. Acesso em: 4 ago 2014

PROFESSOR Lins: uma lição de vida em nome do ensino. *Revista Premissa*. Dourados, Universidade Federal da Grande Dourados, n. 1, dez 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/premissas>. Acesso em 20 jul 2014.

SANTOS, Paulo S. N. Dois escritores e um perfil: Lobivar Matos e Jose Pereira Lins. *Ângulo*, v. 131, (FATEA. Impresso), p. 104-113, 2012.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.). *Por uma História Política.* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, pp. 213-270.

SPOSITO, Marília Pontes. *O povo vai à escola:* a luta popular pela expansão do ensino público em São Paulo. São Paulo: Loyola, 1984.

SOUZA, Rosa Fátima de. *História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX:*(ensino primário e secundário no Brasil), v. 2. São Paulo: Cortez, 2008.

Recebido em: 20/07/2015
Aprovado em:26/08/2015